



- ENTREVISTAS
- OS PRÉMIOS
- OS FILMES
- AS EXPOSIÇÕES
- O DEBATE
- OS LIVROS
- AS REPORTAGENS
- O REFLEXO TURÍSTICO

PÁGS. 6, 7, 8 e 12

LE TROP PETIT PRINCE

grande prémio

CINANIMA

LIONS CLUBE DE ESPINHO COMEMORA 25.º ANIVERSÁRIO

O Lions Clube de Espinho vai promover uma série de actividades de forma a assinalar o 25.º aniversário da sua fundação. Já no sábado, às 17h, terá lugar no Centro Multimeios a sessão comemorativa, com homenagens e entrega de galardões e prémios escolares. **PÁG. 3**

CENTRO DE EXPLICAÇÕES DE SILVALDE COMBATE INSUCESSO ESCOLAR

O Centro de Explicações de Silvalde existe há dois anos por iniciativa da Junta de Freguesia e destina-se a alunos dos 5.º ao 11.º anos com proble-

mas de insucesso escolar. Abel Gonçalves, presidente da Junta, está satisfeito com o projecto e dá-nos pormenores na **PÁG. 9**



Restaurantes e hotéis de Espinho - mais clientes em Novembro

REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA



Lions Clube de Espinho comemora 25.º aniversário

O Lions Clube de Espinho acaba de divulgar o programa comemorativo do 25.º aniversário da sua fundação (1977). No próximo sábado, dia 16, o Lions manda celebrar, na Igreja Matriz de Espinho, pelas 11h, uma missa de sufrágio pelos companheiros já falecidos, a qual será seguida de uma romagem ao cemitério. No mesmo dia, mas às 17h, terá lugar no Centro Multimeios a sessão comemorativa do aniversário, com entrega de galardões e prémios escolares e com homenagens e entrega de Medalhas de Mérito Ouro Lions Internacional a C.L. Joaquim Tavares, ao Hotel Praia-golfe, à Solverde, à Junta de Freguesia de Espinho e à Câmara Municipal de Espinho. Ainda no sábado, realiza-se no Hotel Praia-golfe, às 20h30, um jantar comemorativo da efeméride. No início do próximo ano (11 de Janeiro a 11 de Fevereiro), estará patente no Centro Multimeios a exposição documental dos 25 anos do clube. E, no dia 28 de Janeiro, Marcelo Rebelo de Sousa estará em Espinho para proferir uma conferência subordinada ao tema da globalização. ■

Celebrações na Tuna de Anta

A Tuna Musical de Anta vai levar a efeito, no próximo dia 22 de Novembro, na Igreja daquela vila, uma missa em honra de Santa Cecília, patrono dos músicos. A celebração religiosa terá início às 19h. No dia seguinte, a Tuna promove na sua sede, à Rua da Tuna Musical, em Anta, um programa diversificado de fados, com entrada livre. A colectividade convida todos os interessados à participação nestas duas iniciativas. ■

PSP/Espinho: 48 anos de vida

A Secção de Espinho da Polícia de Segurança Pública comemorou recentemente o seu 48.º aniversário.

Um almoço promovido nas instalações da esquadra PSP de Espinho foi a forma escolhida para que se comemorasse mais uma aniversário desta secção.

Nesta iniciativa estiveram presentes as forças vivas da cidade, concelho e até mesmo do distrito.

Em representação da Câmara Municipal de Espinho esteve o vereador Manuel Rocha, que referiu: "A Polícia de Segurança Pública de Espinho não reúne as condições necessárias para que possa desempenhar as suas funções da melhor forma, mas temos que reconhecer que, apesar de essas condições não existirem, a secção da PSP de Espinho tem desempenhado um papel de louvar para que esta continue a ser uma cidade segura. Nós, Câmara Municipal, tudo iremos fazer para que a PSP possa, num curto espaço de tempo, usufruir de melhores condições."

O comandante da secção de Espinho, João Paulo Caetano, por seu turno, lamentou a falta de meios humanos: "Na secção da PSP de Espinho denota-se uma falta de meios humanos, lacuna que por vezes condiciona a que possamos desenvolver o trabalho que desejaríamos desenvolver no concelho, mas tenho que enaltecer o esforço feito pelas entidades civis do concelho que em muito têm contribuído para nos facilitar o trabalho." ■ J.L.

Andebol

Espinho, e a sua Nave Desportiva, vão ser palco do "mundial" 2003 da modalidade. Óptimo. Um grande acontecimento desportivo, um palco condizente.

A tempo, será necessário (finalmente!) tratarem de toda a zona envolvente. Por favor, não mostrem aquilo

aos visitantes, tal como está.

Então, aquela lixeira imensa, no acesso pelo sul, é um espectáculo!

Depois, lembrem-se, nem todos os possíveis espectadores têm automóvel. Um serviço de autocarros é indispensável. ■

ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL LARANJEIRA

AVISO

Faz-se público que se encontra aberto, pelo prazo máximo de três dias úteis, a partir da data da publicação do presente aviso, candidatura a um horário vago, do 12.º grupo D, código 30, com 13 horas semanais e que vigorará até à apresentação da titular do lugar, nos termos do art.º 12.º da portaria n.º 367/98.

Espinho e Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, aos 12 de Novembro de 2002.

A Presidente do Conselho Executivo
Lic.ª Maria Fernanda de Oliveira Garcia Ricardo
(Prof. Quadro Nom. Def. 11.º Gr. A)



Quinta, 14 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sexta, 15 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Sábado, 16 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Domingo, 17 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 227311482
Segunda, 18 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Terça, 19 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Quarta, 20 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250



CENTRO MULTIMEIOS

'VIRAM-SE GREGOS PARA CASAR'

(15 A 21 DE NOVEMBRO)



ESPINHO

Hospital	227331130	A. Viação Espinho	227340323
Centro de Saúde	227341167	Táxis (Graciosa)	227340010
C. R. Segur. Social	227341956	Táxis (Câmara)	227343167
Clínica Costa Verde	227345885	R. Táxis C. Verde	227340118
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	R. Táxis União	227348017
Clínica S. Pedro	227344714	R. Táxis Unidos	227342232
Polioclínica	227330640	Táxis Verdemar	227343500
PSP	227340038		
Tribunal	227342351		
B.V. Espinho	227340005		
B.V. Espinhenses	227340042		
C.M.E.	227335800		
Avarias (Águas e San.)	227335840		
Biblioteca	227340698		
EDP (agência)	227348387		
EDP (avarias)	800506506		
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		
CP	227346312		

ANTA

Junta de Freguesia	227346453
Unidade de Saúde	227345810
Lar da 3.ª Idade	227344651
Farmácia	227341109

GUETIM

Junta de Freguesia	227344226
--------------------	-----------

PARAMOS

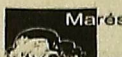
Junta de Freguesia	227342710
Unidade de Saúde	227345001
Farmácia	227346388
Reg.º Engenharia	227342023
Centro Social	227342005

SILVALDE

Junta de Freguesia	227344017
Un. Saúde Silvald.	227343642
Un. Saúde Marinha	227343101



LUA CHEIA
Dia 20 de Novembro



Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
14 QUI.	-	-	12.12	2.9	05.58	1.4	18.36	1.2
15 SEX.	00.53	2.8	13.02	3.0	06.49	1.3	19.17	1.1
16 SAB.	01.33	2.9	13.43	3.1	17.31	1.1	19.53	1.0
17 DOM.	02.08	3.0	14.19	3.1	08.07	1.0	21.05	.9
18 SEG.	02.40	3.1	14.52	3.1	08.40	.9	20.55	.8
19 TER.	03.10	3.2	15.24	3.2	09.12	.8	21.25	.8
20 QUA.	03.40	3.3	15.56	3.2	09.45	.8	21.55	.8

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa

REDACTORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Eida Ferreira, Elisa Silva, João Limas, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Mayra Santos, Patrícia Fernandes, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos

COLONISTAS Alberto F. Camacho, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Armando Jacinto, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Carvalho Baptista, Joaquim Júlio, Liliana Neves, Pedro Morgado de Sousa, Rita Maia Gomes, Rui Zink, Victor Hugo Pinho

PUBLICIDADE Eduardo Dias

ADMINISTRADOR António Gaio

REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
Telef. 227331355 - Fax 227331356 - E-mail: mare.viva@netc.pt

PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA

NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251
4500-366 Espinho - Telef. 227331357 / 227331350 - Fax 227331358
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268

TIRAGEM DESTE NÚMERO 1.500 exemplares

NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76

DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Membro da



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.

Biblioteca Municipal de Espinho para quando?

Na passada sexta-feira, na Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, pelas 21h30, decorreu mais uma reunião da Comissão Cívica Pró-Nova Biblioteca Municipal, aberta ao público. Objectivo: tentativa de resolução do problema da falta de uma Biblioteca Municipal digna da cidade de Espinho, que responda às necessidades da própria população neste sector.

As reuniões promovidas pela Comissão Cívica - principalmente constituída por professores, mas também por todos os cidadãos que dela quiseram pertencer e participar - têm em vista a construção de uma nova Biblioteca Municipal em Espinho.

O caso foi votado ao abandono pela Câmara Municipal de Espinho, dado o projecto do novo edifício ser já uma realidade, pois inclusive, já existe uma maquete exposta na CME, o que provoca uma posição de estranheza por parte da Comissão. Portanto, as questões que se colocam neste momento são: por que é que a construção da Biblioteca não vai avante? Biblioteca Municipal para quando?

A ordem de trabalhos destinada para esta reunião foi: a distribuição dos boletins informativos "Aqui", a forma como seriam distribuídos; a divulgação dos boletins; se este boletim devia continuar a existir ou não, e as novas acções, sugestões e estratégias para o futuro.

A Comissão Cívica, cumprindo a burocracia, fez-se

chegar à CME, por via de uma carta, de modo a dar-lhe a conhecer a Associação e o seu teor, isto é, "lembrar que esta associação existe e que a Biblioteca não é apenas uma promessa eleitoral", recorda Ricardo Sousa, presidente da JSD, presente na reunião.

A reunião prosseguiu dando lugar às respostas aos objectivos a que se propuseram, e as conclusões foram as seguintes: uma quantidade considerável de exemplares do Boletim "Aqui" será distribuída por locais públicos, ou seja, circularão pela cidade e também na imprensa local; a imprensa divulgará as acções da Comissão Cívica; irá avançar-se com mais um número do boletim, com o tema "Bibliotecas Escolares", tendo em conta a avaliação da aceitação deste primeiro boletim e também a receptividade das pessoas ao caso; as próximas medidas a tomar serão contactar o IPLB, que se tem mostrado receptivo à Comissão, à CME novamente, a presidentes de Junta, partidos da Assembleia Municipal, etc. Em Fevereiro de 2003 dis-

cute-se o orçamento para 2003, e Ricardo Sousa refere que "as verbas vão ter de estar consignadas no orçamento de 2003 para arrancar com o projecto em 2003, mas deveria haver um comprometimento, para estarmos certos de que o projecto arrancava e avançava mesmo".

A verdade é que houve falta de resposta da CME às investidas desta associação, o que determinou o descontentamento e o desagrado da associação, pela não obediência aos princípios democráticos, visto não ter havido uma resposta, oficialmente e, dado que, após uma reunião com o vereador da cultura, este se propôs levar a proposta a reunião do executivo camarário.

Em "Aqui" poderá analisar, caso a caso, todos os problemas com que a actual biblioteca se debate e a sua falta de condições.

O consenso final a que os 11 presentes chegaram foi a promessa de não se desistir de lutar pela biblioteca, um lapso deixado ao acaso nos campos da cultura e da educação. ■ E.F.

Rusgas de S. Martinho em Anta

A freguesia de Anta realizou, uma vez mais, os tradicionais festejos em honra de S. Martinho, que decorreram entre 8 e 11 de Novembro.

A festa começou com a majestosa procissão das velas, que partiu da Capela dos Ramos, acompanhando a imagem de Nossa Senhora de Lurdes até à Igreja Paroquial. No dia seguinte, os festejos prosseguiram com a animação local. Estiveram presentes grupos folclóricos e tunas pertencentes à freguesia de Anta e das freguesias limítrofes.

Como já é habitual, no domingo, dia 10 de Novembro, realizou-se a eucaristia e a procissão solene e, no final do dia, a noite foi animada pelo grupo musical "Roconorte". No último dia, segunda-feira, os festejos foram concluídos com o já tradicional magusto, com castanhas e vinho, antecedido de uma missa em honra do padroeiro. A animação musical esteve a cargo do grupo "SOS".

Este S. Martinho de Anta é, segundo Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia antense, "uma festa basicamente religiosa, pagã e genuinamente popular".

No final da festa, Na-

poelão Guerra congratulou-se "pela maneira alegre e boa com que se comemorou este S. Martinho".

O ponto alto destes festejos foi a noite de domingo, que teve a adesão dos populares em massa dançando cor e vida ao átrio da Igreja antense.

Para Napoleão Guerra, "este ano a festa esteve ao seu melhor nível, até porque eu vi lá muitas pessoas de fora, de outras freguesias e da cidade". O presidente referiu ainda que "as festas do S. Martinho de Anta são muito importantes para a freguesia, para o concelho de Espinho e para os concelhos limítrofes, na medida em que as populações vizinhas como Grijó, Lourosa, Nogueira da Regedoura e Oleiros aderem em grande massa a este tipo de iniciativas".

Dando continuidade ao S. Martinho, a Vila de Anta tem agendada para o próximo domingo, dia 17 de Novembro, a "Sétima Reconstituição das Rusgas ao S. Martinho de Anta". Os festejos vão decorrer no largo do Souto, a partir das 10h30, com o início do assar das castanhas.

Esta tradição, com mais de cem anos, era, no final

do século passado, uma forma de as pessoas se divertirem dançando, cantando, bebendo bom vinho e comendo boas castanhas, tudo em honra do Santo. Neste dia festivo, Anta era visitada por muitosromeiros, alguns deles vindo de apreciáveis distâncias com cantares e danças alusivas ao S. Martinho.

Para domingo, 17, está marcada para as 14h30 a chegada das rusgas ao Souto, tendo início as fogueiras às 15h30. A partir das 16h, realizam-se danças e cantares ao desafio, com o habitual convívio repleto de castanha assada e regado por bom vinho.

Estes festejos têm como entidades organizadoras a Câmara Municipal de Espinho, a Federação do Folclore Português, as juntas de freguesia do concelho de Espinho, Grupo Cultural e Recreativo Semente, Rancho Folclórico N.º Sr.º dos Altos Céus, Rancho Folclórico S. Tiago de Silvalde e o Rancho Folclórico Recordar é Viver (Paramos).

Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia, revelou acreditar que, "à semelhança das anteriores, estas rusgas ao S. Martinho serão um sucesso". ■ P.F.

Mini-modelos em exposição

Estará patente na Galeria de Exposições do Centro Multimeios, de 16 a 24 de Novembro, a "2.ª Espimodel 2002", uma exposição de mini-modelismo da responsabilidade do Núcleo de Modelismo de Espinho. Há pouco mais de um ano, um grupo de amigos que partilham esta paixão

fundou aquele núcleo, e assim surgia, algum tempo depois, a primeira mostra do género na cidade. E já nessa altura foi um grande sucesso, tendo-se registado mais de três mil visitantes durante 10 dias. A organização espera para este ano aumentar o número de modelos e de visitantes. ■

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Sã Faria & Santos, Lda.

MOTORIZADAS - BICICLETAS - ACESSÓRIOS

ARMAZÉM DE ACESSÓRIOS PARA QUALQUER
MÁRCA DE MOTORIZADAS E BICICLETAS

Av. 24 n.º 841 - Tel. 227343800 - Apartado 107 - ESPINHO



João Carlos Bigail, Lda.

**PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇO**

Rua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731

bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.net

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P. - MÉDIS

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

€ontas/031

Gloria & Paula Reis, Lda.

GABINETE DE:
CONTABILIDADE • SEGUROS • FINANCIAMENTO
VIAGENS • PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
RUA 31 N.º 937 - 4500 ESPINHO
TELEF. 227330180 - FAX 227321862

ALMOÇOS OU JANTARES

A BORDO
NO RIO DOURO



Convívio de Natal
e Passagem d'Ano

TELEMÓVEL 919915687

Casa Romeu

FILIFE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó - MultiOpticas

Qualidade e experiência ao seu dispor

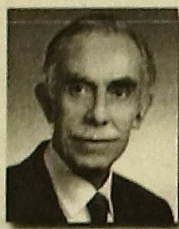
Rua 19 n.º 242 4500 ESPINHO Portugal
Rua 12 n.º 576 - 1.º Tel. / Fax 227343056

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 15 n.º 450
Telef. 227310361
4500 ESPINHO



AUGUSTO MOTA

O pai dos pobres

Ali para as bandas daquela terra de Avelantes, onde quem manda são os que lá estão, nas antigas Terras de Basto, onde tinha solar o valente Condestável de Portugal, outros valentes houve. Um deles, em Cabeceiras, tomou um dia o seu escudo e a sua espada, plantou-se no meio da ponte, por onde os inimigos se aprestavam para entrar, e disse aos companheiros: *Trata da defesa de outras frentes, que aqui basto eu*. E, a partir de então, "O Basto" ficou na História.

Na minha aldeia pequenina, ainda em Terras de Basto, sôpe da serra do Viso, aqui há uns bons anos, havia três Balentes. (Não sei que valentia, dos seus ou sua, lhes valeu o apelido.) Eram três irmãos. Do João sabe-se que era cantador e gostava da vareira, talvez porque "a vareira bem cantada / chega ao palácio do rei". O António também cantava, tocava ferrinhos na tuna e era o pegureiro da vezeira comunal.

O terceiro dos irmãos era o Tio Zé Balente. Ao seu nome, José da Cunha Dias, com jactância acrescentava Leal da Ordem, quando se passava com os copos; os garotos respondiam, não se sabe já porquê, chamando-lhe apenas "Cão Faneco". O Tio Zé tinha de seu um casinhoto velho e duas leiras secas.

Quando o sr. Abade, na quaresma, se zangava com os santos e os tapava com um pano, o Tio Zé, em se calando o sino das trindades, procurava o seu funil para botar as ave-marias. E, assim, com o som ampliado, pelo silêncio da noite ecoava o apelo que fazia: *Alerta... alerta! A vida é curta e a morte é certa. Vós que me "ouvides" rezai um padre-nosso e uma ave-maria pelas almas do purgatório*. Após um silêncio para a reza, de novo se ouvia o apelo: *Alerta... alerta! E tudo repetia o Tio Zé, em cada noite nove vezes*.

A rapaziada, quando se juntava, interrompia-o e zombava dele. Os miúdos, quando em grupo, podem ser cruéis. Ainda hoje é assim. Um dia, já velhinho e doente, o Tio Zé morreu. Nas redondezas, nunca mais se ouviu falar em botar as ave-marias. Até um pobre "Cão Faneco", quando cumpre a tarefa que lhe coube, faz falta quando falta.

O Tio Zé Balente era um pobre de pedir. E poucos, ali, podiam dar esmola. Até os tidos como ricos estavam longe de o ser; não passavam de gente que vivia com certo desafogo. Um deles era um homem distinto de maneiras, simpático, que gostava que eu lhe lesse o jornal, ao tempo com as notícias da Guerra Civil de Espanha que sempre incluíam as refeições dos comunistas, com criançinhas na ementa. Esse homem, porém, era tão agar-

rado ao dinheiro que, aos pobres, nunca dava nada.

O Tio Zé Balente à sua custa soube que aquele homem era assim. E, algum dia em que a esmola mais falta lhe fazia, há-de, provavelmente, ter pensado: *Ainda vais pagar-mas...* E muitos anos aguardou que esse homem falecesse. Passava o funeral a escassos metros, sai o Tio Zé fora da porta, empresta à voz uma entoação dramática, e transmite, a quem no enterro vai, a irónica mensagem: *Morreu o pai dos pobres! Choremos todos que morreu o pai dos pobres!*

Vencido o pasmo inicial, as pessoas que ali iam tentaram disfarçar o riso incontrolável e ocultar o vago e inconfessado desejo de vingança que viam satisfeito. E o Tio Zé Balente, enquanto soube que o ouviam, uma e outra vez foi repetindo: *Choremos todos que morreu o pai dos pobres!*

Este homem estava magoado com a insensibilidade de quem sempre lhe negou ajuda. Enquanto o mundo for injusto como é, os que podem devem ajudar os que precisam; se não for por melhor razão, para evitar o ódio, a revolta e a vingança. Riscos a que estão, irresponsavelmente, a sujeitar o mundo inteiro, os magnates que se permitem, e a quem deixam, ser os donos do planeta.

Na minha terra, naquele tempo, havia muitos pobres. Hoje, Portugal é o país dos pobres da mínima reforma. Alguém disse, quando quis garantir a eleição (e, sabe-se agora, só para isso), que, chegando ao governo, não seriam as anunciadas e faustosas obras a arrancar à velocidade do TGV, mas a subida das pensões que envergonham o país.

Assim, por alvedrio seu, o governo obrigou-se a ser o pai dos pobres.

Muitos anos teve de esperar o Tio Zé Balente para poder denunciar o rico que nunca valeu à sua fome. Mas nunca o pôde acusar de mentiroso, porque ele nunca nada prometeu. O que, como é sabido, não acontece com o governo que, não só não cumpriu o prometido, como já pôs a andar os tgv's à custa dos aumentos dos impostos e, o que é mais grave, dos aumentos prometidos que aos pobres não vai dar.

Será que estamos condenados, como o Tio Zé Balente, a esperar anos pela morte do governo? Temo bem que sim. A menos que o povo, que trabalha e paga impostos, force o governo a jogar aquele jogo que tem à frente uma mulher de negro, sádica, que afronta os concorrentes com inútil grosseria e, rapidamente, começa a ser expulso, da cadeia de ministros, o elo mais fraco do jogo de cada dia. ■

"Muitos anos teve de esperar o Tio Zé Balente para poder denunciar o rico que nunca valeu à sua fome. Mas nunca o pôde acusar de mentiroso, porque ele nunca nada prometeu."



ALBERTO CAMACHO

Mentes brilhantes

Uma cadeia de televisão privada, neste caso a SIC, inaugurou num destes domingos um programa destinado a mostrar as mais "brilhantes" crianças deste país - através dum sofisticado processo de selecção que a apresentadora descreveu com cuidada minúcia - e que premeia os campeões que respondam a maior número de respostas contra o relógio. Concurso é competição, competição é vida e vamos lá dar início ao combate preparando estes meninos e estas meninas para o que os aguarda no futuro mercado do trabalho.

Bárbara Guimarães é a apresentadora e fá-lo com as cautelas possíveis neste género desenfreado de luta entre a memória e o tempo, neste desumanizado processo social em que um ganha e outro perde. Procura o equilíbrio e compreensão para um género que tem todos os condimentos para não ser equilibrado nem bem entendido. No fundo trata-se de ganhar e perder e todos somos capazes de perceber o que vai na cabeça de uma criança quando perde mas, sobretudo, quando ganha. Não é fácil gerir crianças, incapazes de medirem o sentido da derrota, intolerantes na hora da vitória.

As perguntas vestem o típico modelo do ensino nacional que continua, pelos vistos, a apelar ao primado da memória, inutilizando o raciocínio ou deixando-o talvez para os exercícios de matemática.

Para agravar um pouco mais este discutível quadro, o programa tem assistência e, pelo que pude perceber, são os paizinhos dos "craques" que se sentam na plateia aplaudindo com a irracionalidade esperada os êxitos dos meninos ou exibindo um desapontamento reprovador diante do falhanço. Um espectáculo deprimente!

Lembro-me de dizer à minha filha, quando ela julgava que gostava de jo-

gar ténis e para tanto iniciou a aprendizagem numa escola especializada, que eu não estava à espera de a ver em Roland Garros em busca do Grande Slam mas achava que o desporto, e o ténis em particular, é uma forma interessante de arejar o corpo e o espírito. Nunca lhe dei lições de ténis, como nunca lhe ensinei matemática nem seria seu professor de guitarra... Assisto com muita frequência à tortura que se abate sobre as crianças sempre que os pais de metem onde, definitivamente, não são chamados. A pressão suplementar que uma criança sofre quando a mãezinha ou o papá a estão a observar, seja no desporto seja nos trabalhos de matemática, é insuportável e só a ignorância é capaz de ultrapassar o mínimo de racionalidade exigida a quem se diz educador. Aquela claque presta um mau serviço ao concurso.

Quando foi perguntado a cada um dos participantes o que queria ser quando fosse grande, ouvi biólogo, estilista, director-geral (e esta?), arquitecto, basquetebolista, médica, professora, economista e futebolista, profissões que espelham o mundo onde respiramos. Os meninos prometem...

O concurso ainda vai no adro mas já mostrou evidentes sinais de desânimo e de sobrançeria nos rostos dos concorrentes que, infelizmente sem sucesso, a Bárbara Guimarães tentou desanuviar.

Não sei até onde irá este programa mas não me parece que ele seja um divertimento para as crianças e muito menos uma forma civilizada de educação e aprendizagem. Não esqueço que estão ali as futuras mulheres e os futuros homens deste país que se iniciam cedo demais na arte de bem cavalgar por cima de qualquer sela numa premonição preocupante sobre o que vai ser o panorama português dentro de momentos. ■



ESCOLAS DE CONDUÇÃO

Espinho

Rua da Ponte de Anta (EN 109) N.º 190
Edif. Monte Lírio - Telef. 22 732 4263

Santa Maria

Rua do Alecrim, 360 - VERGADA - MOZELOS
Telef.: 22 764 2968

S.M. Arrifana

Av.º 5 de Outubro, 257 (Largo da Igreja)
Telef.: 256 824 166 - ARRIFANA

Assembleia Municipal de Espinho

PDM regressa ao plenário

A quarta sessão da Assembleia Municipal prosseguiu na passada quinta-feira com a discussão de um único documento, cujo tema era bastante polémico, o PDM (Plano Director Municipal). O PSD chegou mesmo a responsabilizar o executivo camarário por este não informar devidamente a população sobre o tema.

Carlos Gaio, presidente da Assembleia Municipal, abriu a sessão dando a palavra à vogal do PSD Maria Goretti, que apresentou uma recomendação sobre o PDM. A deputada municipal lembrou que o PDM é um instrumento de planeamento e de desenvolvimento estratégico extremamente importante e que deveria merecer a máxima atenção e cuidado, "potenciando o interesse colectivo e abrangente da população para um tema de inegável actualidade e saliência". No entanto, e na opinião da vogal, o que se tem verificado é uma desinformação generalizada que se vem fazendo sentir não só junto de alguns autarcas mas, principalmente, junto da população em geral. Maria Goretti acusou ainda: "A responsabilidade por esta confusão ou falta de informação deve-se, uma vez mais, e em parte, à Câmara Municipal pela omissão e pelo descuido na transmissão dessa mesma informação".

Para além desta falta de informação, a vogal afirmou ainda, no que diz respeito à própria revisão do PDM, que parece faltar alguma "linha de rumo", ou um "fio condutor" que, no seu entender, dê consistência ou coerência àquilo a que até agora são apenas generalidades. Com esta recomendação pretendia-se que, num primeiro ponto, a CME abrisse os canais de informação e comunicação para que a temática do PDM possa chegar ao maior número possível de pessoas, permitindo assim uma discussão "mais aberta, alargada, transparente e enriquecedora". E, num segun-

do ponto, que a CME construa essa mesma revisão alicerçada em princípios sólidos e concretos, nomeadamente, "a aposta clara numa política de afirmação das nossas potencialidades, designadamente, o turismo; reforço de Espinho como nova centralidade; afirmação da nossa posição geo-estratégica no contexto regional em que nos inserimos; desenvolvimento das freguesias, permitindo a criação dos seus centros cívicos e conferindo-lhes vida própria".

Maria Goretti fez ainda dois apelos. Em primeiro lugar, pediu à comunicação social presente para ajudar a esclarecer esta problemática junto da população e, em segundo, entendeu ser necessário reunir a Comissão de Acompanhamento do PDM.

Carlos Gaio referiu que ainda não houve oportunidade nem necessidade de reunir aquela comissão e que estava a chegar o momento de começar a recolher as opiniões acerca do PDM, mas até 27 de Setembro não foi necessária informação. Relativamente ao documento, o presidente da AM explicou haver "no documento algumas afirmações que não merecem a minha concordância", nomeadamente os parágrafos em que a vogal responsabilizava a CME pela falta de informação e pediu à vogal para alterar o segundo ponto.

Maria Goretti não concordou e explicou que, na altura em que o documento justificativo da revisão do PDM esteve ao dispor do público, quer para consulta, quer para a apresentação de sugestões, deram entrada 60 sugestões e "não concordo quando diz que



Maria Goretti (PSD) apresentou uma recomendação sobre o tema

a informação não foi necessária, porque várias pessoas vieram ter comigo porque estavam confusas acerca do PDM. Este não é um documento político, mas considero que a Câmara devia ter tido outra maneira de estar relativamente ao PDM".

Simplício Guimarães, do CDS-PP, concordou com a subscritora do documento: "O concelho de Espinho somos todos nós, e todos os cidadãos deviam pressionar a CME para que a problemática do PDM seja discutida, através de debates e sessões de esclarecimento."

O socialista José Luís Peralta também concordou com o pedido de mais informação, mas mostrou-se contra o segundo ponto da recomendação.

Maria Goretti retirou então o segundo ponto. "Se dá tanto problema, eu retiro. Não há problema nenhum", disse.

Elpídio de Sousa, vogal do CDS-PP, lamentou a discussão: "É pena que não nos debruçemos no positivo dos documentos, mas sim no acessório".

Jorge Carvalho (CDU) falou sobre a história dos PDMs e explicou que estes não têm grande tradição em Portugal, porque "foram metidos de calçadeira nos municípios e não tem sido o documento mais adequado. Mas é essencial e necessário, porque é necessária a cultura do PDM". Por outro lado, explicou o vogal, as 60 pessoas que apresentaram

sugestões relativas ao documento justificativo da revisão do PDM não estavam preocupadas com o PDM, mas sim com o seu próprio terreno: "As pessoas não têm a noção do que é o PDM e estão preocupadas com a sua situação e no que podem fazer no seu terreno; isto não permite que haja discussão aberta." O vogal da CDU referiu ainda que os contactos que a CME faz com os técnicos do PDM deveriam ser divulgados à comissão e que esta também devia ser ouvida. E acrescentou: "Andamos todos a fingir que somos democratas, mas dizemos sempre que sim às decisões do chefe."

O vice-presidente da CME, Rolando de Sousa, explicou que a revisão que está a ser feita ao PDM é antecipada e, como tal, foi necessário elaborar um documento justificativo, ao qual a população teve acesso, mesmo para dar sugestões. E lembrou que, sempre que há este tipo de casos, é publicado um edital nos jornais, e salientou a importância da população nestes assuntos: "É importante que as pessoas participem, quer seja no seu terreno, quer seja num prédio de cinco andares. Este é um documento que não pode ser feito em segredo, mas não podemos ir ter com todas as pessoas e questioná-las." E acrescentou: "Há-de chegar a altura em que vai haver discussão pública, mas ainda vamos a tempo de o fazer."

Por outro lado, Rolando de Sousa explicou que este é um documento que prevalecerá por dez anos e no qual está em causa o desenvolvimento de todo o concelho e que este é um dos motivos que levam a uma discussão com toda a população. Acerca do trabalho feito, o vice-presidente da CME explicou que a revisão é um trabalho complexo e, a título de exemplo, enumerou algumas das entidades que têm de se pronunciar acerca do PDM: ANA, CTT, Direcção Regional das Alfândegas, Direcção Regional do Turismo, Direcção Regional das Florestas, entre muitas outras.

Por sugestão do presidente da AM, a subscritora retirou alguns parágrafos da recomendação e alterou o segundo ponto para que a CME "promova debates sobre temas específicos abertos a especialistas e agentes locais e à população em geral, de forma a recolher contributos que possam ser utilizados no processo de decisão do PDM". E acrescentou um terceiro ponto: "Que a CME estabeleça uma estreita ligação com esta Assembleia, designadamente através da Comissão criada para este fim, de modo a fornecer informação adequada e obter sugestões tidas como oportunas". No entanto, Maria Goretti referiu ainda: "Posso retirar o ponto, mas protesto, porque acho que há irresponsabilidade por parte da CME: não informa a população devidamente. A responsabilidade da falta de informação é da CME."

Jorge Carvalho (CDU) fez uma segunda intervenção, na qual constatou que "o presidente da Câmara entende que sabe tudo sobre o PDM e entendeu não vir à sessão. E a única coisa que eu sei sobre o PDM é que, no terreno do Sporting Clube de Espinho, vão ser feitos sub-cave, cave e cinco andares".

Feitas as alterações ao documento, este foi aprovado por unanimidade. ■ M.G.

BRINDES PUBLICITÁRIOS DE ESPINHO

SÍMBOLO
Artista Jorge Carvalho

ARTIGOS EM PELE
AUTOCOLANTES
BONÉS
ESFEROGRÁFICAS
FATOS DE TRABALHO
GUARDA CHUVAS
ISQUEIROS
PORTA CHAVES
T-SHIRTS
ETC...

TAMPOGRAFIA
SERIGRAFIA
TEXTIL QUENTE E FRIO
PANTOGRAFIA
LASER

DECORAÇÃO DE MONTRAS
E VIATURAS
PAINÉIS
SINALETICA

Publicidade que até mete impressão

Simbolo@clix.pt

TEL: 227 312 506 FAX: 227 318 954
RUA 26, 942 - 4500.284 ESPINHO

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

RESTAURANTE

Palheiro

Venha
conhecer-nos!

Encerra
às 3.ª-feiras

Rua 62 n.º 592 • Tel. 227321453 • 4500-365 Espinho

SNACK-BAR
LATITUDE

LATITUDE

CAFETARIA - GELATARIA
MARISCOS - LANCHES
ANIVERSÁRIOS

RESERVA DE MESAS - REFEIÇÕES PARA FORA
RUA 2 N.º 811 R/C - 4500 ESPINHO - TEL. 227324303

Romy

cabeleireiro

esteticista • massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

RESTAURANTE
MARRETA

de Pedro Silva Lopes

Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco

ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA

Rua 2 N.º 1355/1361 • Tel.
227340091
4500 ESPINHO • PORTUGAL

Cinanima 2002 chegou ao fim

Mais uma festa da animação

A 26.ª edição do CINANIMA não se deixou ensombrar pelo panorama pouco favorável por que passa actualmente a animação no nosso país, proporcionando aos seus convidados e ao público em geral, para além das sessões competitivas, um vasto leque de actividades, desde exposições e debates, até apresentações de livros e workshops.

Foram 392 filmes inscritos na pré-selecção, provenientes de 36 países. Depois do trabalho que o Júri de Selecção do CINANIMA 2002 – composto por Filipe Alçada, Luís Salvado, Marina Estela Graça, Fusako Yusaki e Manuel Posada – realizou, 86 filmes, provenientes de 22 países, incorporaram a lista dos seleccionados para serem apresentados ao longo de 7 sessões competitivas, e 51 filmes nacionais integraram o programa especial do "Prémio Jovem Cineasta Português". Os 86 filmes a competição foram criteriosamente visionados pelo Júri Internacional do 26.º CINANIMA, composto por João Antunes (Portugal), presidente do júri, Jiri Barta (República Checa), István Orosz (Hungria), Mark Baker (Reino Unido) e Manuel Otero (França).

Num ano em que a colheita de filmes apresentava uma qualidade bastante homogénea, o júri decidiu atribuir o Grande Prémio CINANIMA 2002 a "Le Trop Petit Prince", de Zoya Trofimova (França), um filme visualmente simples, alegre e colorido, sobre um menino que ao acordar repara que o Sol tem uma mancha e decide ir limpá-la, realizado com bastante ritmo e com um argumento deveras interessante e original.

O REGRESSO DO CÃO E DO AMIGO

Quem vem ao CINANIMA já conhece Wallace & Gromit, uma dupla de personagens criados por Nick Park há bastante tempo. O restante público talvez os tenha visto na sua fugaz passagem pela RTP1. Agora Nick Park e os estúdios Aardman Animation, enquanto preparam o regresso da dupla numa longa metragem com estreia prevista para a Primavera de 2005, realizaram 5 pequenos episódios. Intitulados "Wallace & Gromit's

Cracking Contraptions" (em português "As Engenhocas Bestiais de Wallace & Gromit") - uma série que continua o humor e imaginação fenomenais de Nick Park, já demonstrados nos filmes anteriores - baseados numa série de postais destes personagens, e que o CINANIMA 2002 apresentou em antestreia mundial.

ACTIVIDADES PARALELAS

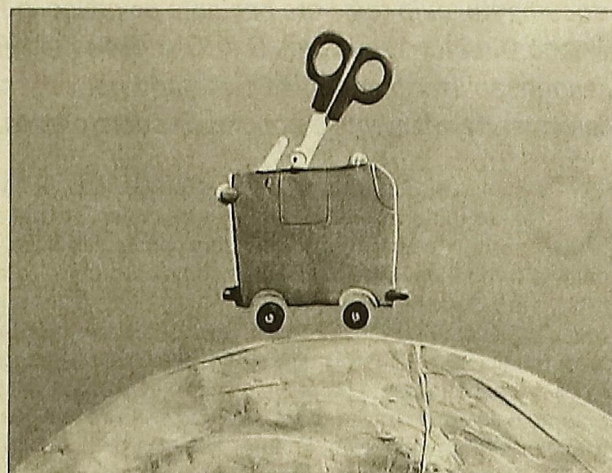
Foram seis as exposições patentes ao público durante o CINANIMA 2002, três no Centro Multimeios – uma sobre os trabalhos gráficos de *trompe l'oeil* do artista húngaro István Orosz; uma exposição em homenagem de Nicole Salomon; e outra ainda em recordação do trabalho do pioneiro da animação portuguesa, Mário Neves - duas no edifício da Junta de Freguesia de Espinho – com alguns dos trabalhos realizados pelo CITEN - Centro de Imagem e Técnicas Narrativas da Fundação Calouste Gulbenkian, que comemora 18 anos a fazer animação; o público pôde ainda observar algumas pranchas do ilustrador João fazenda -, e ainda uma no Cine-teatro S. Pedro, com os trabalhos comemorativos dos 25 anos do CINANIMA, que na edição anterior do Festival esteve patente no Centro Multimeios.

O TRUQUE DA PERSPECTIVA

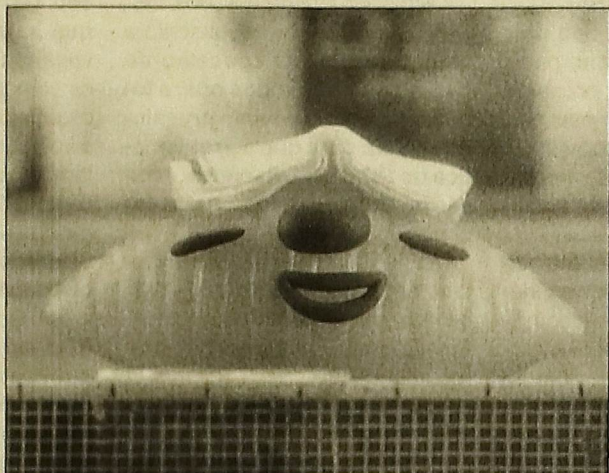
István Orosz, membro do Júri Internacional do 26.º CINANIMA, nasceu na Hungria em 1951, tendo estudado na Universidade de Belas-Artes e Design de Budapeste. Dedicou-se a trabalhos de cenografia para o teatro e para o cinema de animação - é realizador nos estúdios húngaros Panonia Film - e trabalha ainda na criação de cartazes. O seu estilo gráfico baseia-se em paradoxos visuais, tentando igualmente proceder a uma



"Histoire de Cesaria", Camille Henrot (França)



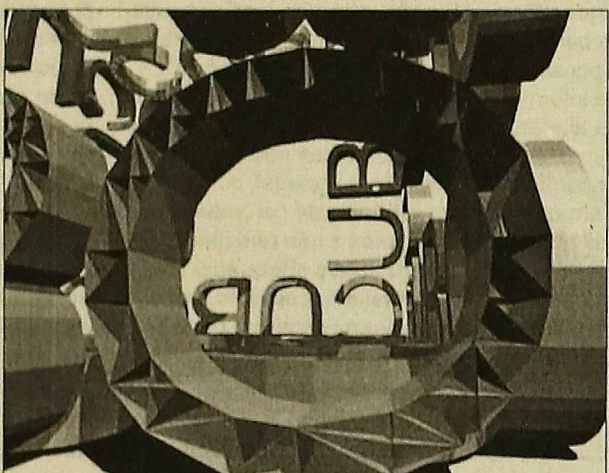
"As Coisas Lá de Casa", José M. Ribeiro (Portugal)



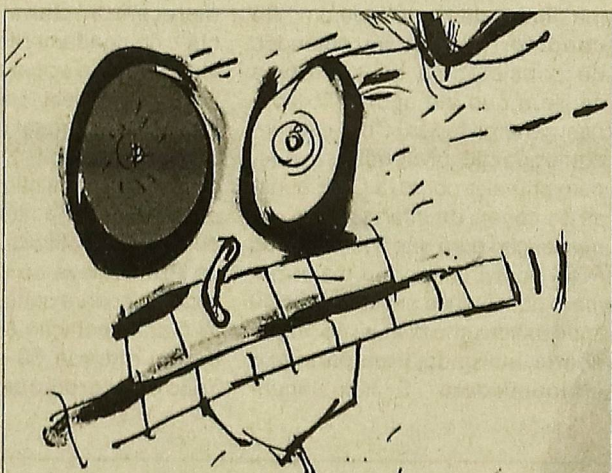
"Buonomo Bustaman", Mai Tominaga (Japão)



"Campanha AT&T", Michael Dudok de Wit (EUA)



"Concretus", Tiago Gomez Rodrigues (Portugal)



"Flux", Christopher Hinton (Canadá)

renovação da técnica da anamorfose; é difícil de explicar sem exemplos visuais, mas o trabalho deste artista gráfico pode-se enquadrar no género de *trompe l'oeil*, uma vez que os seus trabalhos têm sempre mais que um significado, onde nada é o que parece. Aliás, Orosz menciona que "quis dar aos meus trabalhos outros sentidos, duplos ou triplos". Por outro lado, István Orosz trabalha principalmente com um jogo de perspectivas distorcidas, que através de um minucioso rigor e exercício de geometria e matemática

nos mostra várias cenas numa imagem, ou então cenas impossíveis (podemos estabelecer algum paralelismo com o trabalho desenvolvido por Escher, talvez um dos autores mais divulgados neste tipo de trabalhos gráficos). Em relação a esta proximidade com Escher, refere que "houve há algum tempo, uma grande conferência em Roma sobre Escher, e convidaram artistas que trabalham neste género, e eu fui convidado para dar uma palestra. Admito que tenho uma ligação com Escher. Mas, Escher ficou

famoso porque se publicaram muitos livros sobre ele, há outros artistas como por exemplo o sueco Reuterswärd que, para mim, era tão talentoso como Escher". István Orosz explica, acerca de uma das técnicas que usa, que "a anamorfose é uma técnica/estilo com duas variantes": ou funciona com "a distorção do ângulo, tendo a imagem de um ângulo um sentido, e de outro ângulo terá um sentido completamente diferente, e já não só a diferença de perspectiva", ou então trabalha com "ima-

gens e formas distorcidas, mas que se pusermos um espelho cilíndrico no centro da figura, vemos a imagem correcta". O traço de István Orosz é muito rigoroso e preciso, desenhando com pequenos traços todos os pormenores, detalhes e sombras de cada imagem que cria, "esta é uma técnica antiga, usada por vários artistas do Período da Renascença e do Barroco", que este artista húngaro utiliza porque "é um estilo muito usado nas enciclopédias e léxicos, e as pessoas vêem e acham que aquilo é verda-

de, e eu com estes truques e paradoxos, e coisas escondidas, que à primeira vista parecem verdade, consigo facilmente enganar o público e deixar as pessoas confusas, e isso agrada-me".

O DEBATE

Como já aconteceu em edições anteriores do festival, decorreu um debate em que realizadores, produtores e representantes do ICAM – Instituto de Cinema Audiovisual e Multimédia, se reúnem afim de retirar conclusões do que verdadeiramente se passa no mundo do cinema de animação nacional.

Desta vez, teve lugar na sala Polivalente do Centro Mulimeios, na Quinta-feira dia sete, pelas 21h, e contou, na mesa, com a presença de António Melo (jornalista), Anabela Moutinho, ex-vice-presidente do ICAM e actual directora do Cineclub de Faro, e Paulo Cambraia (membro da Direcção da Associação de Produtores de Cinema).

Com efeito, o panorama, seja ele de crise ou não está favorável à animação portuguesa: por um lado, os estúdios não têm dinheiro; por outro, o ICAM não recebe a receita proveniente da aplicação da taxa sobre a publicidade aos canais de televisão portugueses. Por outro lado ainda, as verbas para a Cultura no nosso país são escassas, e mais ainda no que toca ao cinema de animação, sendo objecto de uma redução drástica; colocando-se ainda o problema da falta de mecenas e do défice de transmissão de produção nacional nos canais televisivos.

Depois de uma breve introdução feita por António Melo, em que o jornalista abordou e expôs alguns dos factos e constatações atrás citados, Paulo Cambraia entrevistou lembrando que hoje em dia o ciclo económico sofreu uma queda e está negativo, é certo e sabido, "mas no cinema é pior do que no restante panorama económico", uma vez que "não fecharam tantas empresas como fecharam produtoras de animação". Isto para realçar que o problema está na indústria cinematográfica que, como qualquer outro sector económico está a passar por uma fase difícil, ou talvez ainda mais acentuada, e não propriamente uma crise criativa. E por outro lado, como se esta conjuntura económica não bastasse "o financiamento falha, e porquê?"

Quanto a esta questão Anabela Moutinho refere que "o trabalho do ICAM é muitíssimo ingrato", uma vez que "este é um

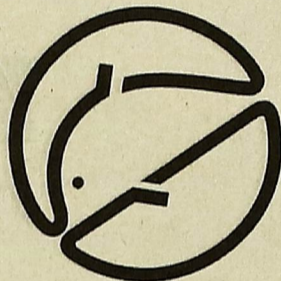
problema de orientação de tutela", e se não se foram tomadas as medidas necessárias, "esta crise pode tornar-se estrutural". E continua afirmando que "não há razão para cortar subsídios, mas eles foram cortados" o que é ainda mais problemático numa altura em que se estava a criar um caminho muito próspero e inovador. Daí que proponha como principal solução "demonstrar com dados que não pode haver retrocesso". Para isso temos de, na opinião de Anabela Moutinho, "valorizar e realçar a importância económica da questão, e não tanto a importância cultural do cinema de animação", porque embora seja determinante, "já não resulta" enquanto argumento. Daí que, em termos económicos "a indefinição que se vive é um problema".

No entanto, Paulo Cambraia é da opinião que "não podemos simplificar as coisas no ponto de vista do dinheiro, porque é simplificar demais", mas não deixa de mencionar que em Portugal "a animação tem a maior taxa de rentabilidade do cinema, pois com pouco dinheiro fez-se muita coisa", e sem dúvida que animação em Portugal atinge o seu auge a partir de meados da década de 90, e "estava a conquistar um público".

Nesta altura, a intervenção de Humberto Santana veio introduzir um novo elemento na discussão: é que segundo este produtor "há outro problema que está para além da produção. Há um problema político de facto", pois considera Humberto Santana que "estamos a trabalhar para a parede, e não para o público". Para ele "os trabalhos que passam nas televisões não têm destaque enquanto produção nacional, passam anonimamente", sendo desta forma, "impossível criar público". Continua afirmando que "existem medidas estruturais que inviabilizam qualquer alternativa dos produtores". Logo, "é necessário que aquilo que fazemos chegue ao público, porque é o público que o paga, mas ele não conhece o que paga". Anabela Moutinho, não concordando com esta afirmação, explica que "não é o contribuinte quem paga o cinema em Portugal, mas sim os canais de Televisão", através da taxa de publicidade, e portanto, "não custa nada ao Estado". Por outro lado esta cineclubista, referindo-se à política deste governo quanto ao ICAM, afirma "não estou convencida de que eles sabem o que vão fazer",

na medida em que "o Governo está numa fase de definição da política cultural sobre o cinema", logo os protagonistas da animação portuguesa têm aqui, na sua opinião, "uma oportunidade para demonstrar e vincar a viabilidade económica desta área". Daí que entenda existir a necessidade dos vários agentes do cinema se organizarem de uma maneira eficaz, por uma questão de peso político, para criar alguma visibilidade no poder político.

Na assistência estava, também, Pedro Behran de Costa, ex-Presidente do ICAM, que interveio assumindo a sua presença "na



qualidade de cidadão". Pedindo "desculpas por ter tido este protagonismo", aquando da sua saída do ICAM "que deu uma imagem negativa do estado do Cinema", afirmou que "nada irá mudar enquanto não mudar o membro máximo da tutela deste organismo", acreditando, contudo, que "os profissionais serão capazes de ter realmente o protagonismo necessário para beneficiarem desta situação".

Outras foram as questões levantadas relativamente ao parco financiamento que alguns entendem não poder limitar-se à taxa sobre a publicidade, faltando efectivamente mais apoios, nomeadamente a nível comunitário. Sem conclusões, obviamente, o debate terminou com a ideia de que é necessário um unir de esforços pelos agentes protagonistas do cinema de animação português, no sentido de fazer com que o actual Governo compreenda a importância de não deixar morrer esta área, que estava a atingir um grande auge e expansão.

OS LIVROS

Este ano foram três os lançamentos que tiveram lugar no festival, embora estivessem agendados outros dois que não chegaram a decorrer.

No passado dia oito, sexta-feira, pelas 17h00, no edifício da Junta de Freguesia, João Fazenda (ilustração) e Isabel Zambujal (texto), apresentaram os livros "Um Saltinho a Lisboa" e "Um Saltinho a Paris", duas obras de cariz didáctico que dão a conhecer aos mais

novos as duas capitais.

ERA UMA VEZ O DESENHO ANIMADO...

Outro das obras apresentadas em Espinho foi o livro "...il était une fois le dessin animé", de Olivier Cotte (França). Relativamente a esta obra, ela tenta de uma forma completa e exaustiva descrever o percurso da história do cinema de animação e a sua evolução, figuras e filmes marcantes por todo o mundo, da Polónia a África, oferecendo um panorama global da animação, sendo uma obra de referência. Por outro lado, contém um conteúdo gráfico riquíssimo e um intenso leque de imagens que não deixará de maravilhar tanto os amantes desta forma de expressão, artística como outros interessados.

Olivier Cotte estudou Belas-Artes e Cinema na Sorbonne, em Paris, trabalha há quinze anos como infografista – desenho por computador – tem também colaborado durante todo este tempo na direcção artística, fotografia, trucagem e efeitos especiais em filmes e vídeos de curta e longa metragem. Ao mesmo tempo, realizou alguns filmes de animação; é também jornalista em diversas publicações dedicadas à animação e à imagem, o que o obrigou a trabalhar muito com a animação e lidar com o seu universo. Olivier Cotte trabalhou ainda em 15 longas metragens, como por exemplo "La jeune fille et la mort", de Roman Polansky, e genéricos.

Olivier conta que se tornou "um apaixonado pelo cinema de animação aos 11 anos", época em que viu os filmes que haviam de marcar o seu percurso com amante da Animação: "Fantasia", de Walt Disney e "Blinkity Blank", de Norman MacLaren. Olivier Cotte explica que "as descobertas foram feitas com pouco tempo de intervalo em que tive uma revelação da animação, não algo místico, mas foi, com certeza, algo muito forte; pouco tempo depois comecei a realizar os meus próprios filmes de animação em super 8".

O autor refere que quando estava em Belas-Artes "já tinha a ideia de fazer um livro sobre animação", e nessa época começou a trabalhar como jornalista para o "Animation Reporter", um periódico sobre esta forma de arte. Numa determinada altura, refere Cotte, "perguntei ao editor se estaria interessado numa enciclopédia sobre cinema de animação"; Olivier demorou dez anos a fazer pesquisa para o seu livro e mais três anos para escrevê-lo. ■ C.L.G.

Palmarés 2002

Grande Prémio - Caixa Geral de Depósitos
"Le Trop Petit Prince", Zoya Trofimova, França

Prémio Especial do Júri - Cidade de Espinho
"Histoire de Cesaria", Camille Henrot, França

Categoria A - Casa Iglésias
"Pa", Neil Goodridge, Austrália
Menção honrosa - "Antagonia", Nicolas Brault, Canadá

Categoria B - Engrenagem
"Stiltwalkers", Sjaak Meilink, Canadá
"Flux", Christopher Hinton, Canadá

Categoria C - Rádio Popular
"Hamilton Matress", Barry Purves, Reino Unido



Categoria D - Solverde
Não atribuído

Categoria E - Prémio Gaston Roch - IPJ
"Sans Queue Ni Tête", Sandra Desmazières, França
"Hotel du Phare", Tugdual Birotheau, França

Categoria F - Jornal "Público"
"Campanha AT&T", Michael Dudok de Wit, EUA
Menção honrosa - "NSPCC", Russel Brooke, Reino Unido

Categoria G
"Buonomo Bustamanti", Mai Tominaga, Japão
Prémio José Abel
"Fish Never Sleep", Gaelle Denis, Reino Unido

Prémio Jovem Cineasta Português
"Concretus", Tiago Gomez Rodrigues
"As Canções de Miragaia", Colectivo de crianças da Anilupa
"O Burro que Queria Voar", Colectivo de Escola de Beja

Prémio Cartoon Portugal
"As Coisas Lá de Casa", José Miguel Ribeiro
Menção honrosa - "Dois Diários e Um Azulejo", Jorge Margarido, Afonso Cruz e Luís Alvoeiro

Prémio FNAC
"As Coisas Lá de Casa", José Miguel Ribeiro

Prémio Banda Sonora - Numérica
"The Milliner", Andrew Kavanagh, Irlanda

Prémio Alves Costa
"War Game", Dave Unwin, Reino Unido



Prémio do Público
"Angry Kid", Darren Walsh, Reino Unido

Maré-Rua

O que acha do Cinanima?

JULIANA TEIXEIRA
17 anos, estudante

Acho que está bastante interessante, está bem organizado, tenho gostado bastante das sessões que tenho visto e acho que dinamiza bastante a cidade de Espinho. ■

ANA MAGALHÃES
19 anos, estudante design

O Cinanima é uma iniciativa muito louvável, que traz muita gente a Espinho. É uma iniciativa cultural, que é uma coisa que falta em Espinho, de vez em quando. De resto, as sessões têm sido bastante interessantes, têm-se visto coisas engraçadas e, no âmbito geral, tem uma nota positiva. ■

HUGO LEITE
23 anos, estud. universitário

Até ao momento, gostei do que vi, mesmo as instalações são bastante boas. O evento, em si, é bastante positivo. ■

ANTÓNIO SANTOS
31 anos, maquinista CP

Acho que foi uma edição bem conseguida, apesar das limitações que foram impostas, e pelas condições que o ICAM atravessa neste momento. As instalações do Multimeios são óptimas. Espero que, nas sessões dos premiados, se faça justiça e que vençam os melhores. ■

ANABELA MOUTINHO
43 anos, professora

É a primeira vez que venho ao Cinanima, o que é lamentável do meu ponto de vista, porque perdi 25 anos de grande cinema de animação. No Cinanima ganham os filmes que vêm depois a ganhar os prémios importantes noutros festivais de animação. Isso é muito importante. ■

MARINA GRAÇA
46 anos, prof./realizadora

A importância do festival não é desta edição. É através deste festival que praticamente temos acesso às produções internacionais, que temos oportunidade de mostrar as produções nacionais, que normalmente só são tornadas públicas neste festival. É um importante elo de ligação entre as várias pessoas que participam na produção de animação. ■

depoimentos recolhidos por E.F.

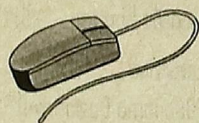
Trukes & Dikas

>> Dika: onde está a opção 'guardar destino'?

Está numa página web, interessa-se por um link e clica com o botão direito do rato nesta para usar a opção Guardar Destino Como ou Imprimir Destino, como já fez inúmeras vezes na vida. Qual não é a sua surpresa ao constatar que nenhum dos dois comandos está disponível no menu?

Por que é que isto aconteceu? Porque provavelmente você mesmo ou outra pessoa com acesso ao seu computador activou o

Supervisor de Conteúdo. Para retornar à situação anterior, abra o menu Ferramentas do Internet Explorer, seleccione Opções da Internet e opção Conteúdo. Clique no botão Desactivar, na área Supervisor de Conteúdo. Detalhe: o Internet Explorer vai exigir a digitação da palavra-passe do supervisor, ou seja, da pessoa que activou a opção. Se não foi você, tente descobrir o responsável. Caso contrário, nada feito. ■



>> Truke: ignorar ilustres desconhecidos

A sua agenda de endereços de Outlook Express está repleta de pessoas desconhecidas, e tem certeza de que nunca as registou? Abra a caixa de diálogo Opções do menu Ferramentas. Na opção Enviar, desmarque a opção Incluir Automaticamente no Catálogo de Endereços

as Pessoas a Quem Respondo. Para finalizar, pressione na sequência os botões Aplicar e OK. A acção não vai eliminar as inclusões indesejadas feitas até então, mas vai evitar que novos contactos passem a figurar no catálogo de endereços sem a sua vontade. ■ R.V.S.



Memórias

O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

Os interesses de alguns,
informação vs. propaganda
e os efeitos colaterais do oleoduto

Ainda no rescaldo das eleições autárquicas, o "MV" dava a conhecer como se haviam desenrolado os acontecimentos um pouco por todo o país: "Nas eleições presidenciais de 1981 não se respeitou a trégua para meditação e calma que a lei prescreve para a véspera das eleições. E não se respeitou porque a televisão transmitiu em directo o funeral de Sá Carneiro, durante horas e horas, na mais terrível operação de manipular a opinião pública a que jamais se assistiu em Portugal. Este ano, que fez a televisão? Transmitiu durante três horas (!!!) uma reportagem sobre a vida de Sá Carneiro, seguida de uma longa conversa entre companheiros, amigos e admiradores daquele estadista... A intenção da propaganda era evidente. Se se quisesse debater a vida e obra de Sá Carneiro, personalidades de vários quadrantes seriam escolhidos. Será difícil haver debate político onde só há admiradores e amigos... Claro, a CNE [Comissão Nacional de Eleições] podia intervir. Mas ninguém lhe pediu autorização para transmitir o programa, que foi marcado à própria da hora. Eventualmente, a CNE poderia discordar ou censurar. Mas que importa? O que está feito, está feito... Assim raciocinam os partidários do golpe. Mas eu pergunto: pode a televisão, que é de todos, defender apenas os interesses de alguns?"

Como é sabido, na véspera da ida às urnas nenhuma facção política pode fazer campanha. No entanto, e ao que tudo indica, aquilo que não era mais do que propaganda era apelidada de informação: "Vejam os exemplos. Francisco Balsemão é o dirigente máximo de um partido, o PSD incluído na coligação AD. Legalmente a RTP não pode lá pôr aquele partido a dizer que a AD é a melhor do mundo e arredores. Mas pode aceitar a presença do dr. Balsemão, como chefe do governo, o qual dirá tudo o que diria se fosse apresentado como partidário. Então

qual é a diferença? Esta: a comunicação ao país feita pelo Balsemão chama-se informação; à sua presença como dirigente do PSD chamar-se-ia propaganda. Mas como não pode haver propaganda e só pode haver informação, o primeiro-ministro Balsemão aparece em vez do partidário Balsemão... Isto não é batota? Claro que é. Aliás, o que se esperava?"

Há 20 anos atrás, ainda era o tempo dos rádio-amadores, fruto da restritiva legislação que proibia as emissões sem ordens superiores: "Tem-se verificado, de há uns tempos para cá, nalgumas zonas da cidade, segundo diversas queixas que têm chegado até nós, interferências nos programas televisivos motivadas pela actuação ilegal de certos rádio-amadores, que são obrigados a utilizar um canal próprio e com sistema de filtros adequados à potência do aparelho, que não deveria provocar qualquer interferência. É de esperar que respeitem esses requisitos legais, pois é bastante incomodativo estar-se a ver programas e ser-se constantemente incomodado por essas interferências que não deixam ver a imagem e ouvir o som, causando anomalias nos televisores de vária ordem."

Um outro inconveniente que afectou Espinho há duas décadas atrás foi o estado degradante da Avenida 8, devido à colocação do oleoduto que ligaria a base da NATO, em Ovar, ao porto de Matosinhos: "Depois de um trabalho que se foi fazendo às prestações, actualmente estão, tais passeios, transformados num autêntico lamaçal, principalmente quando a chuva por aí aparece. Para além de serem intransitáveis para os peões, nem para parque automóvel, como se tem vindo a transformar, servem. E dizemo-lo porque, ainda na passada segunda-feira, ali assistimos à operação de desenterramento de uma carrinha ali estacionada." ■ R.V.S.

CASA ALVES
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI
ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

SILVALDE

Centro de Explicações de Silvalde

Projecto "é um sucesso!"

A Junta de Freguesia de Silvalde arrancou pelo segundo ano consecutivo com o Centro de Explicações. Esta é uma actividade destinada aos alunos do 5.º ao 11.º anos, que tenham problemas de insucesso escolar.

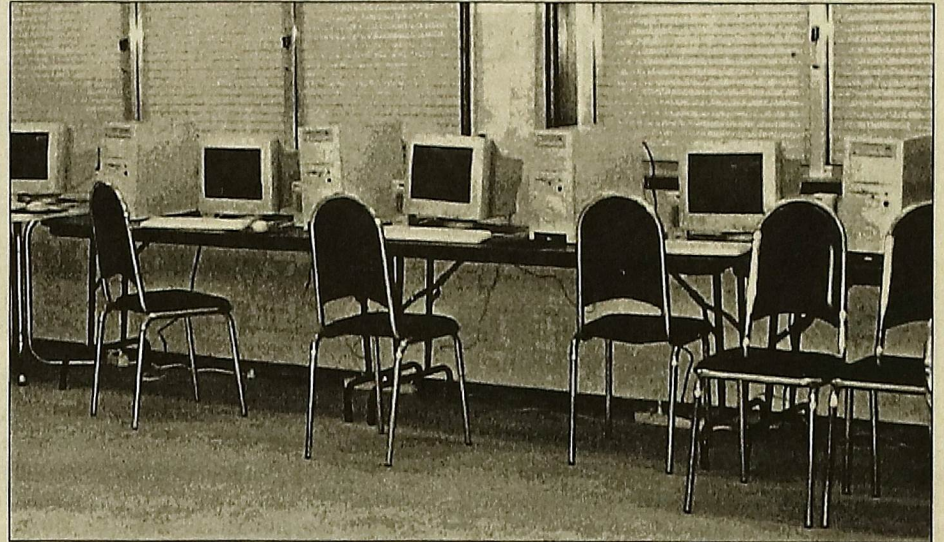
Este Centro de Explicações foi uma ideia que surgiu antes da recandidatura à Junta de Freguesia, foi prometido no plano de acção da campanha eleitoral e a promessa já foi cumprida no ano lectivo que findou. Ainda durante a campanha foi recolhida informação e o mau aproveitamento escolar era notório; então, a Junta tomou a iniciativa de ajudar os alunos mais carenciados, apesar de neste momento aceitar todos os alunos interessados. Para arrancar com o projecto foi necessário publicitá-lo junto dos directores de turma, dos pais, das escolas e dos alunos. Como deu frutos positivos, este ano a actividade foi reiniciada aquando do início do ano lectivo, e está já a funcionar diariamente no Salão Polivalente da Junta, que foi devidamente dividido em duas salas e com 5 professores devidamente formados em Português, Francês, Inglês, Físico-Química e Matemática.

Desta forma, os alunos do 5.º até ao 11.º anos que tenham dificuldades na escola podem inscrever-se neste Centro, pagando 25 euros por mês e tendo direito a aulas a cinco disciplinas, porque tanto pagam pelas cinco disciplinas como por uma só.

Os horários são feitos consoante os horários dos alunos, é estudada a situação de cada aluno e depois têm aulas consoante a sua disponibilidade e como tal, o centro de explicações funciona de segunda a sábado.

Abel Gonçalves, presidente da Junta de Freguesia, está muito satisfeito com esta actividade: "É uma situação que nos dá muito gosto e muito prazer porque nós sentimos que estamos a ser úteis às crianças e àqueles que têm dificuldade na escola e que pagam uma ridicularia em relação àquilo que a gente sabe que se paga por aí nas explicações particulares. Foi uma ideia brilhante, nós conseguimos, de princípio não foi fácil, porque é muito trabalhoso."

Neste momento o Centro de Explicações conta com mais de trinta alunos, mas a expectativa de o número de alunos aumentar persiste: "Os alunos, nesta altura, ainda não são aqueles que nós esperávamos, mas isso é normal porque ainda não há notas neste período, vem aí o final do período e as negativas e, a seguir 'aqui d'El-Rei', todos a correr para o centro de explicações!" No entanto, apesar do nível ainda médio de alunos, o centro é já um sucesso: "É um sucesso, toda a gente está a tirar partido de uma situação que não é muito usual nestas redondezas, porque a explicação de cinco disciplinas por cinco mil escudos não



aparece todos os dias, é uma dádiva que nós estamos a fazer e estamos a colaborar para que os jovens do nosso concelho, porque damos prioridade aos silvaldenses, mas também estamos abertos a alunos de outras terras, que já temos alguns. É bom para os filhos e também para os pais, porque têm os filhos mais ocupados e mais sabedores".

Para além de ser um sucesso ao nível do aproveitamento escolar, tem também um outro aspecto positivo. É do conhecimento geral a taxa de desemprego ao nível do ensino, o que acontece com três dos cinco

professores deste projecto, e que através do Centro encontraram emprego.

Em termos de custos, Abel Gonçalves refere que a iniciativa não sai cara à Junta, porque os professores têm um ordenado fixo, e tanto faz ter cinco ou seis alunos em cada turma como ter um só, e "nós, quanto mais alunos tivermos, mais ganhamos, portanto a Junta de Freguesia praticamente não tem prejuízo, salvo a limpeza, a electricidade, os materiais. Mas com o crescimento do número de alunos vai dar para pagar estas pequenas despesas". ■

PARAMOS

GD Lomba inaugura sede

O Grupo Desportivo da Lomba inaugurou a sua sede no passado no dia 2 de Novembro. A inauguração passou pelo descerrar de lápide que sinaliza o aniversário de sede e o agradecimento a todos os que colaboraram para que fosse possível a sede.

Para comemorar este momento foi realizada uma grande festa com a participação de muita população e contou ainda com a presença de todas as direcções das colectividades culturais, recreativas e desportivas da freguesia, do Padre Nuno de Oliveira, do presidente da Assembleia da Junta de Freguesia e todo o executivo da Junta.

A sede tem como objectivo principal ser a sede própria da colectividade, onde vão desenvolver uma série de actividades, nomeadamente, utilizar a sede como uma ludoteca para crianças, e para além disso vai servir de ponto de encontro dos as-

sociados, dos próprios jogadores e do pessoal que frequenta a colectividade.

Por outro lado, o local é considerado excelente porque é numa das zonas mais pobres da freguesia porque vai ajudar, é uma mais-valia para aquele lugar, para ajudar a desenvolver e fazer um bom acompanhamento junto da juventude e das crianças daquele lugar.

A iniciativa da construção da sede esteve a cargo da direcção do Grupo Desportivo da Lomba, foi construída num sítio onde já foi um canto de lixo e foi subsidiada pela própria colectividade com a ajuda da Junta de Freguesia e de alguns privados.

Foram ainda proferidos vários discursos, nomeadamente pelo presidente da Junta, pelo presidente da direcção, do presidente da Assembleia de Freguesia e do padre Nuno de Oliveira. ■

ANTA

Indignação na Ponte d'Anta

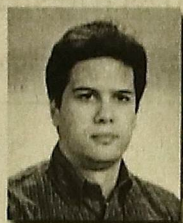
Aquando da aprovação do empréstimo para a construção de um bloco habitacional junto ao Bairro da Ponte de Anta, no âmbito do PER (Projecto de Erradicação de Barracas), na Assembleia Municipal, alguns vogais mostraram-se contra o local de construção do edifício. Porque consideravam errado aumentar a densidade populacional num local crítico de problemas, nomeadamente de toxicodependência, prostituição e delinquência, pois desta forma os problemas iriam agravar-se. Factos que passaram para os jornais, incluindo alguns diários.

A população encontra-se indignada pois considera que nem tudo é tão negro no bairro, para além de os problemas terem sido generalizados. Para mostrar a sua indignação, os habitantes do bairro pretendem escrever um abaixo-assinado para ser lido na AM, pelo presi-

dente da Junta de Anta, Napoleão Guerra. Que se encontra solidário com os seus conterrâneos: "Quero solidarizar-me com os habitantes do Bairro da Ponte de Anta e dizer publicamente que, no Bairro, a esmagadora maioria das pessoas que lá vivem são gente de bem, gente honesta que não tem nada a ver com a imagem que lhe foi atribuída por vários jornais e por uma força política. Eu queria pedir às pessoas que primeiro se informem melhor. É evidente que num aglomerado populacional com cerca de três mil pessoas, com as características que o aglomerado tem de bairro social e na altura em que foi construído era considerado muito bom, mas sabemos que hoje em dia sofre de lacunas imensas."

Napoleão Guerra afirma que conhece bem o Bairro e que os

problemas não são tão graves como foi afirmado na AM: "Vou todas as semanas ao Bairro e posso dizer que moram lá imensos amigos meus e são todos gente de bem, mas é evidente que num bairro com aquela gente toda e com aquelas características, há alguns delinquentes, há algumas coisas que estão mal, mas eu pergunto, onde é que não existe esse tipo de coisas? E na cidade de Espinho também não há delinquentes? Não exagerem, o Bairro da Ponte de Anta em relação à grande maioria dos bairro daquelas características é um bairro muito bom. Queria desfazer a imagem negativa, porque é um acto de justiça que pratico, não é justo que se fale tão radicalmente do Bairro da Ponte de Anta. Os habitantes do Bairro não merecem que falem assim deles." ■



PEDRO MORGADO
DE SOUSA*



O novo Código do Trabalho

O Anteprojecto do Código do Trabalho encontra-se em fase de discussão pública. Importa, pois, desde já, fazer uma enumeração das principais alterações que vão ser introduzidas na legislação laboral actualmente em vigor.

O Anteprojecto do Código do Trabalho apresentado pelo Governo contém alterações bastante importantes na disciplina da relação laboral, tendo merecido desde o primeiro momento fortes críticas, quer por parte do patronato, quer pelos sindicatos. Entre as novidades, destacam-se as seguintes:

▣ O número de faltas injustificadas que constituem justa causa de despedimento é reduzido para quatro seguidas ou oito interpoladas;

▣ A entidade empregadora passa a ter a possibilidade de aplicar uma sanção de perda de dias de férias para os funcionários faltosos,

ficando sempre salvaguardados 20 dias de férias;

▣ Aumento, até um máximo de três dias úteis, do número mínimo de férias - 22 dias úteis, em caso de inexistência ou de número limitado de faltas justificadas;

▣ O trabalho nocturno passa a vigorar a partir das 23 horas e não das 20 horas, como sucede actualmente;

▣ Vai passar a ser possível às empresas exigirem do trabalhador 50 horas de trabalho por semana e 10 por dia, desde que se cumpram 40 horas semanais e 8 diárias. A média será feita em cada seis meses, ao contrário dos quatro actuais;

▣ Possibilidade de fiscalização das situações de doença, através de médico designado pelo empregador;

▣ As situações de baixa comprovadamente fraudulenta e os atrasos reiterados do trabalhador qualificam-se expressamente como justa causa de despedimento;

▣ Os contratos a termo são alargados às actividades cujo ciclo anual de produção seja irregular, às substituições indirectas de trabalhadores e às actividades definidas e temporárias;

▣ Redução do limite máximo anual de horas suplementares de trabalho de 200 para 100 horas, sendo a primeira hora paga com um acréscimo de 75% e não 50%, como acontece actualmente;

▣ Os feriados obrigatórios serão gozados na segunda-feira seguinte, com excepção do Domingo de Páscoa, 1.º de Maio e 25 de Dezembro (Natal);

▣ Aumento da licença por paternidade, no caso de morte da mãe, de 14 para 30 dias, bem como o aumento de 6 para 12 meses do período máximo de trabalho a tempo parcial, em caso de assistência a filho ou a adoptado até aos 6 anos de idade;

▣ As Convenções Colectivas de Trabalho passam a ter um prazo de validade de 2 anos, findos os quais o contrato caduca. Esgotados os mecanismos de conciliação e mediação, passa a valer o recurso à arbitragem obrigatória como uma das formas de ultrapassar os conflitos;

▣ No que se refere à greve, pretende-se recuperar a lei da greve de 1992 que define o regime dos serviços mínimos e as regras aplicáveis ao respectivo incumprimento;

▣ Responsabilidade civil dos sindicatos por greves ilícitas.

Estas serão, talvez, as principais alterações que o Governo pretende fazer ao regime actual. Penso que ninguém poderá duvidar das intenções e da boa fé do Governo. Quanto à qualidade e justeza de cada um das medidas, cada um retirará a sua opinião... ■

* Advogado Estagiário.

Correspondência e contactos: Ttelemóvel 917940644
Esta coluna está à disposição dos leitores do MV para qualquer esclarecimento de ordem jurídica.

“O Anteprojecto do novo Código do Trabalho tem merecido desde o primeiro momento fortes críticas, quer por parte do patronato, quer pelos sindicatos...”

**GARAGEM
CENTRAL
DE ESPINHO,
LDA.**

**MECÂNICA
GERAL**

LUBRIFICAÇÕES

**ESTAÇÃO
DE SERVIÇO
(LAVAGEM
MANUAL)**

REPARAÇÕES

**MONTAGEM
DE PNEUS**

Rua 62 n.º 607

Telef. 227341134

4500 ESPINHO

ópticaPIRES

**Melhor
É Impossível**

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 -
FAX 227311663

'MARÉ VIVA' N.º 1259 - 14.11.2002 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

SERVIÇO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO

ANÚNCIO

**PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100920.6/00 E APENSOS
EXECUTADA: - ELITEFLOR - COMÉRCIO DE FLORES E PLANTAS, LIMITADA
RUA 16 N.º 1076 ESPINHO**

Daniel Ferreira Dias, Chefe do Serviço de Finanças de Espinho.

Faço saber que por este Serviço, correm éditos, citando os credores desconhecidos e sucessores não habilitados dos preferentes, nos termos do artigo 242.º do CPPT, para no prazo de 20 dias, finda a dilação de 35, contados a partir da data da 2.ª publicação deste anúncio, apresentarem reclamação de créditos referente ao processo de execução fiscal acima indicado, por dívidas de IVA, e Coimas fiscais em que é executada a firma Elite Flor - Comércio de Flores e Plantas Lda., com sede na Rua 16 e 33 em Espinho Rua 16 n.º 1076.

Findo o prazo dos éditos, faz-se saber que no dia 19 de Dezembro de 2002, pelas 10 horas, neste Serviço de Finanças, se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada dos bens abaixo designados:

BENS PENHORADOS

BENS MOBILIÁRIOS - 1) - O Direito ao Trespasse e arrendamento de um estabelecimento destinado a comércio de flores e seus derivados, de um prédio constituído no regime de propriedade horizontal, sito no Ângulo das Ruas 16 N.º N.º 1076/1078 e Rua 33, n.º 336/354, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Espinho, sob o art.º 3744-fracção B. correspondendo ao r/c esq.º, constituído por salão amplo e sanitário com a área total de 52,30m² e arrumos na cave com a área de 61,00m², de que é propretário Joaquim Alves de Oliveira Paiva, nif: 168138808, casado, ausente no Brasil e representado pelo seu Procurador Fernando Valente, residente na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 167, 2.º, Miragaia, Porto, a quem é paga a renda mensal de 200.000\$00 (duzentos mil escudos).

Neste direito a que se atribui o valor presumível e global de 6.000.000\$00 (seis milhões de escudos), ficam compreendidas não apenas as instalações mas também os utensílios e outros elementos que integram o referido estabelecimento, nomeadamente:

2) - Seis manequins, sendo dois masculinos e três femininos, em razoável estado de conservação, aos quais atribuímos o valor total presumível de 60.000\$00 (sessenta mil escudos), sendo valor atribuído de 10.000\$00 a cada um; 3) - um busto feminino em razoável estado de conservação, ao qual atribuímos o valor presumível de 5.000\$00 (cinco mil escudos); 4) - uma secretária em madeira, com aproximadamente 1,10m de comprimento e 0,80m de altura, à qual atribuímos o valor presumível de 5.000\$00 (cinco mil escudos); 5) - material informático, que inclui

uma impressora de marca Hewlett Packard deskjet 660, um teclado Mitsumi, um monitor Nokia Volugraph 449E, duas colunas Genius, uma gaveta de caixa, uma impressora de ticket Epson e uma unidade de processamento Pentium I, a que atribuímos o valor total presumível 20.000\$00 (vinte mil escudos); 6) - três cadeiras forradas a serapilheira de cor vermelho-escuro, sem apoio de braços, às quais atribuímos o valor total presumível de 4.500\$00 (quatro mil e quinhentos escudos), sendo o valor atribuído de 1.500\$00 a cada uma; 7) - uma mesa de computador em madeira, com a altura aproximada de 1,20m e 0,80m de comprimento, à qual atribuímos o valor presumível de 3.000\$00 (três mil escudos); 8) - um armário em contraplacado, com aproximadamente 1,80m de comprimento e 0,80m de altura, com 2 gavetas e prateleiras, ao

qual se atribui o valor presumível de 3.000\$00 (três mil escudos).

Acresce IVA à taxa de 19%.

Não serão aceites propostas inferiores a 70% do valor anunciado.

A abertura das propostas ocorrerá no dia e hora acima designados, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas neste Serviço até àquela hora. Os envelopes com as propostas deverão ser convenientemente fechados e devem indetificar, no canto superior esquerdo, o nome da executada e o n.º do processo, devendo ainda os proponentes estar devidamente identificados.

É fiel depositário dos bens penhorados o Sr. Francisco José Moutinho Coelho, residente na Rua do Cruzeiro, n.º 70, Anta - Espinho, o qual mostrará os bens para poderem ser examinados nas condições a estabelecer nos termos do artigo 891.º do C.P. Civil.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Maria Eugénia Fernandes André de Oliveira, Escrivã, o subscrevi.

Espinho, 2002-10-28

O Chefe do Serviço de Finanças,
Daniel Ferreira Dias

FUTEBOL - II DIVISÃO B - ZONA NORTE
Sp. Espinho, 2 - Ermesinde, 1

Sofrida

O Sp. Espinho parece estar definitivamente lançado na rota dos bons resultados. Em fim-de-semana de aniversário, os "tigres" receberam e bateram a formação do Ermesinde por 2-1.

Com um esquema táctico diferente daquele que apresentou em Braga, a equipa orientada por António Jesus dominou toda a primeira parte, o que lhe valeu partir para o intervalo com a magra vantagem de um golo, fruto do tento apontado na recta final da etapa inaugural, por intermédio de Amorim.

No reatamento, o Ermesinde veio disposto a demonstrar em campo que não tinha vindo ao 'Comendador' para ser o bombo da festa dos 88 anos do SCE e

encostou os "tigres" à sua área. Esta ousadia foi compensada com a obtenção do golo do empate.

O tento da igualdade do Ermesinde quase estragava a festa, mas como o Sp. Espinho possui nos seus quadros um jogador fantástico, Miguel Vaz de seu nome, os pupilos de António Jesus, já em minutos de compensação, conseguiram fazer o segundo golo e carimbar os três pontos nesta nona jornada do campeonato da II B zona Norte.

O SCE soma, com esta vitória, 19 pontos na pauta classificativa e mantém-se na quarta posição. No próximo domingo, os "tigres" voltam a jogar fora de portas, desta vez em S. Mamede de Infesta. ■

RESULTADOS

FUTEBOL JUVENIL

Juniões A: Lourosa, 1 - Sp. Espinho, 6

Juniões B: Sp. Espinho, 1 - Lobão, 4

Juvenis A: Sp. Espinho, 0 - Fiães, 0

Juvenis B: Argoncilhe, 1 - Sp. Espinho, 0

Iniciados A: Esmoriz, 1 - Sp. Espinho, 3

Iniciados B: Paivense, 2 - Sp. Espinho, 0

Infantis A: Feirense, 0 - Sp. Espinho, 1

Infantis B: Feirense, 1 - Sp. Espinho, 6

Escolas A: Vilamaiorense, 1 - Sp. Espinho, 10

Escolas B: Lamas, 10 - Sp. Espinho, 0

VOLEIBOL

Sp. Espinho, 3 - Académica Coimbra, 0

Machico, 1 - AAE, 3

Marítimo, 1 - AAE, 3

NVE Covilhã, 2 - CAE, 3

Antigos Alunos Açores, 3 - CVE, 1

HÓQUEI EM PATINS

Séniões: AC da Feira, 1 - AAE, 1

Juvenis: HC Marco, 8 - AAE, 8

Juniões: HC Marco, 5 - AAE, 1

Iniciados: AAE, 3 - Académico, 0

Infantis A: AAE, 3 - Académico, 3

Feminino: Santa Cruz, 5 - AAE, 1

A. D. RIO LARGO CLUBE DE ESPINHO

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados para uma Assembleia Geral a ter lugar no próximo dia 21 de Novembro de 2002, pelas 21h, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação do Relatório e Contas.
2. Discussão de assuntos de interesse para a colectividade, durante trinta minutos.
3. Preparação das eleições dos corpos sociais para o biênio 2002/2003.

No caso de à hora marcada não estar presente o número legal de associados para a realização da Assembleia Geral, esta será iniciada trinta minutos mais tarde com os associados presentes.

O Presidente da Assembleia Geral
Américo Freitas

Sp. Espinho fez 88 anos

Foi num clima de festa, com as vitórias, da equipa de futebol diante do Ermesinde e da equipa de voleibol por 3-0 frente a Académica de Coimbra a contribuírem para os festejos que se assinalou a passagem de mais um aniversário do Sporting Clube de Espinho.

O dia de segunda-feira começou bem cedo. Por volta das 11 da manhã, alguns carismáticos sócios do Sp. Espinho juntaram-se à direcção do clube e deslocaram-se até às imediações da sede para aí hastear a bandeira do Sp. Espinho, para que assim ficasse simbolizado o dia que se iria cumprir, o de comemoração do 88.º aniversário.

Para a noite estava reservada a fatia grande deste programa alusivo às comemorações do aniversário do Sp. Espinho.

Com uma sede a ser

pequena para os muitos sócios do clube começou-se por eleger o Conselho Geral do Sp. Espinho para o triénio 2002/2005. Posteriormente, o jornalista espinhense Gomes Amaro falou aos presentes do fenómeno desportivo, seguindo-se a homenagem aos sócios que comemoravam 25 e 50 anos de filiação.

Os atletas de voleibol do clube não foram esquecidos sendo também alvo de uma homenagem prestada pelos títulos nacionais conquistados e também a equipa sénior pelo segundo lugar alcançado na edição transaccada da Top Teams Cup.

Um dos momentos mais altos da noite foi quando a direcção do Sp. Espinho homenageou quatro ex-glórias do clube, na circunstância Valter Brandão, António Cântara, Artur Sebastião e Domingos Cadete.

Nesta assembleia geral do Sp. Espinho houve também tempo para se cantar os parabéns ao clube. No final, Rodrigo dos Santos, presidente da direcção, referiu: "Esta foi um noite de festa em que tivemos a oportunidade de, todos juntos, e foram muitos os que aqui marcaram presença hoje, cantarmos os parabéns ao clube do nosso coração. São iniciativas como estas que fazem com que o Sp. Espinho cresça. A união dos sócios aqui verificada na noite de hoje tem que ser mantida no futuro, para que possamos tornar-nos num clube ainda maior. Seria óptimo se cantássemos os parabéns todos os dias ao Sp. Espinho".

Napoleão Guerra, o presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sp. Espinho era no final um homem ex-

tremamente emocionado com o desenrolar da noite na sede do Sp. Espinho e, como representante da massa associativa do clube, deixou umas palavras e apreço para a direcção: "A massa associativa do Sp. Espinho tem que se manter unida como hoje aqui o demonstrou. Tem também que unir-se e apoiar esta direcção do, composta por homens sérios, honestos e cheios de coragem que vão dar ao nosso Clube as infra-estruturas que tanto desejamos. Temos que reconhecer o trabalho do presidente Rodrigo dos Santos, um homem que está empenhado em concretizar o projecto que tem em mãos e que tem prejudicado a sua vida pessoal, profissional e económica em prol do Sporting de Espinho". ■ J.L.

NA NAVE DESPORTIVA MUNICIPAL

XXII campeonato de culturismo e fitness

Decorreu no último fim-de-semana, na Nave Polivalente de Espinho, o XXII campeonato do Mundo de Culturismo e Fitness.

Muitos foram os atletas em representação de vários países que marcaram presença neste evento.

Joaquim de Sousa, um dos mentores desta iniciativa, estava bastante satisfeito com o desenrolar do campeonato: "Estou muito satisfeito com o que durante estes três dias se passou nesta magnífica Nave Polivalente. Há alguns aspectos que em futuras iniciativas têm que ser corrigidos, mas na globalidade, o balanço é extremamente positivo". Quando se fala de eventos realizados na Nave Polivalente de Espinho temos que, na maior parte das vezes de os apelar de fracasso no que toca à adesão do público em geral. Neste XXII Campeonato, Joaquim de Sousa es-



tava contente pela adesão que a competição teve: "Em relação ao público, passaram pela Nave alguns milhares de pessoas, mas

estou consciente de que as fortes medidas de segurança que rodearam a competição acabaram por intimidar algum público.

Estamos a falar de um evento de grandeza mundial e, face ao actual estado do mundo e às sucessivas ameaças e tendo em conta que estiveram aqui representados países considerados de alto risco, as forças de segurança não facilitaram.

Pareceu-me que foi um pouco exagerado, mas, infelizmente, tem que ser".

Joaquim de Sousa foi um dos responsáveis para que a cidade de Espinho se transformasse na capital nacional da cultura física e afirma que, após o desenrolar deste campeonato, Espinho pode vir a transformar-se na capital europeia da cultura física: "Conseguimos que a cidade de Espinho fosse reconhecida como Capital nacional da cultura física, mas queremos mais e estamos já a trabalhar para que possamos atribuir a Espinho o título de Capital Europeia da Cultura Física". ■

Loli - Biju == MODAS

Alberto Tavares

PRONTO-A-VESTIR
PARA HOMEM E SENHORA

Rua 19 n.º 230 - Tel. 227343711 - 4500 ESPINHO

Na semana do CINANIMA

Hotéis da cidade repletos

Esta, foi sem dúvida alguma uma das semanas mais importantes da cidade, senão mesmo a mais importante a nível cultural. De facto, desde a sua primeira edição que o Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (CINANIMA), se tornou num dos acontecimentos mais importantes da cidade. Para comprovar isso mesmo, a reportagem do "MV" decidiu ir falar com responsáveis da hotelaria e de restaurantes para saber qual a verdadeira importância do CINANIMA nestas áreas.

Foi no passado dia 10 de Novembro que terminou a 26.ª edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (CINANIMA). Recorde-se que este prestigiante festival teve o seu início a 4 de Novembro. Ao longo desta semana, foram presentes a concurso 86 filmes, 22 dos quais concorrentes ao Prémio Jovem Cineasta Português. Uma das grandes atracções deste ano foi a ante-estreia mundial em festivais de cinco novos episódios da dupla "Wallace & Gromit", da produtora britânica Aardman Animation. Paralelamente à competição dos filmes, teve lugar o lançamento e a venda de livros ligados ao cinema de animação.

Mas à volta do CINANIMA ou de qualquer evento em geral, há outros dados que são importantes. Dentro desta linha, os hotéis e os restaurantes tornam-se peças importantes de um puzzle que tem como tema central neste caso e aqui em Espinho, o Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho (CINANIMA). Até porque afinal de contas, muitas das pessoas que participam directa ou indirectamente no CINANIMA, são estrangeiros e logo têm que ser alojados durante o certame, para além de terem de comer "uma refeição quente". Neste caso, poderá dizer-se que quem esfrega as mãos de contente são os gerentes dos hotéis e dos restaurantes, pois significa que à partida, dinheiro fresco vai entrar nos "cofres" de cada um deles. E todos os anos é a mesma coisa por esta altura, o que equivale a dizer que para alguns, apesar de esta ser uma época considerada baixa, torna-se automaticamente numa época alta, em que há muito trabalho pela frente e em que o tempo tem que ser aproveitado ao máximo, isto é, não se pode perder qualquer segundo ou qualquer minuto. Para este ano acabou o CINANIMA. Agora, os responsáveis da hotelaria e dos restaurantes, já só esperam pelo próximo ano e pela próxima edição do festival, para que possam voltar a ter tanto ou mais sucesso como o que tiveram este ano.

HOTÉIS CHEIOS

O "MV" decidiu ir saber como decorreu esta semana de CINANIMA, a nível dos hotéis da cidade. Após termos falado com

responsáveis de quatro hotéis, chegámos a uma única conclusão: o Festival Internacional de Cinema de Animação só traz vantagens à cidade de Espinho, a todos os níveis, nomeadamente a nível dos hotéis, uma vez que é uma época em que os hotéis estão sempre cheios.

O primeiro hotel que visitámos foi a Nova Residencial, da rua 19, onde falámos com Silvia Cardoso, de 20 anos, recepcionista daquela unidade hoteleira. Segundo esta recepcionista, a Nova Residencial "esteve sempre cheia durante toda a semana. Inclusivamente, tivemos aqui pessoas do CINANIMA, mas também tivemos aqui muita gente que simplesmente estava a passar férias e que também aproveitou para ir assistir também ao festival". Perguntámos também a Silvia Cardoso, se a Nova Residencial tinha acolhido durante esta semana, mais portugueses ou estrangeiros, e a resposta foi bem evidente: "Sem qualquer dúvida mais portugueses".

O segundo hotel onde fomos, foi o hotel Mar Azul, onde falámos com Maria Pereira, de 46 anos, recepcionista. Também aqui, se confirmou aquilo que se passou na Nova Residencial. Ou seja, segundo Maria Pereira, "também aqui tivemos muito movimento. Tivemos aqui muitos portugueses, mas igualmente alguns estrangeiros ligados ao CINANI-

MA, o que é sempre bom, pois traz benefícios para a cidade. Nota-se é que em relação ao ano passado, temos mais pessoas isoladas, ou seja, aquelas pessoas que estão a passar férias e que aproveitam para vir ver o CINANIMA".

O hotel Nery, foi outro dos hotéis que visitámos. Na impossibilidade de sermos atendidos pelo gerente do hotel, falámos com Cláudia Aguiar, de 26 anos, e que é recepcionista do hotel. Para Cláudia Aguiar, o CINANIMA "só traz vantagens para a cidade de Espinho e para o hotel em geral, uma vez que o CINANIMA, é um evento que costuma trazer muita gente a Espinho. Este ano, no entanto e se calhar também um bocado, devido à crise que o nosso país atravessa, o hotel Nery não teve tantas pessoas como já tem recebido em anos anteriores. Notámos que, em relação ao ano passado, tivemos menos clientes, se calhar esta situação é devida ao mau momento que se vive actualmente no nosso país, aliado à falta de dinheiro por parte das pessoas".

Por último, falámos com Alfredo Barros, 73 anos, administrador da Sociedade Turismo de Espinho, que é proprietária do Hotel PraiaGolfe. Sobre o CINANIMA e a importância que este hotel tem para este evento, disse: "O hotel PraiaGolfe tradicionalmente tem a honra de acolher nas suas instalações os ilustres participantes do CINANIMA, na medida em que o CINANIMA é um certame cuja projecção é notória e de grande nível internacional. Em relação ao 'público em geral', ou seja, aquelas pessoas que estão aqui única e exclusivamente para assistir a este evento, posso dizer que a nossa unidade hoteleira está cheia e a grande maioria são estrangeiros."



Visivelmente satisfeito, Alfredo Barros fez ainda um apelo: "A cidade de Espinho precisa de mais acontecimentos nestas alturas do ano, porque assim é uma forma de prestigiar a cidade e quem fica a ganhar é a cidade em si. Mas tudo isso, só é possível se houver acompanhamento por parte das entidades responsáveis. Quero felicitar também a organização do CINANIMA, não só porque é acreditada internacionalmente, assim como projecta a cidade de Espinho a nível do país."

RESTAURANTES

O "MV" decidiu também ir falar com os gerentes de alguns restaurantes da cidade de Espinho, para ver como correu o negócio durante a semana do CINANIMA. O primeiro restaurante que visitámos, foi o restaurante RIPOLIM, onde falámos com Jorge Moreira, 31 anos, gerente deste restaurante, que se situa muito perto do Centro Multimeios, onde decorreu o festival. Segundo Jorge Moreira, "este ano, tivemos muito movimento durante este período. Posso dizer que praticamente quase todos os nossos clientes eram portugueses. Tivemos alguns estrangeiros, mas foi uma minoria. Agora, o que posso salientar é que tivemos um acréscimo". Quando questionado acerca dos preços, Jorge Moreira disse: "Os preços mantiveram-se, não houve qualquer aumento".

O restaurante Concha foi outro dos sítios onde nos deslocámos. Ali, falámos com Vítor Teixeira, 32 anos, gerente daquele restaurante, que nos referiu que, este ano, "o negócio está fraco. Nota-se que há menos movimento em relação ao ano passado. Apenas alguns estrangeiros, de vez em quando, mas no geral está muito fraco, devido à situação que o país está a viver ac-

tualmente. Em relação aos preços, mantivemos os preços praticados anteriormente. Houve apenas aqueles pequenos ajustes, mas nada de significativo. Nota-se que já houve em anteriores edições do CINANIMA mais gente a vir aqui ao restaurante. Agora, como estamos em crise e não há dinheiro, poucas são as pessoas que se deslocam aqui para almoçar".

No restaurante Baliza, encontramos uma situação diferente de todos os outros restaurantes. Falámos com Carlos Ferreira, de 45 anos, gerente deste restaurante. Segundo este gerente, o restaurante Baliza tem-se aguentado bem: "Temos tido muito movimento e muitos estrangeiros que têm vindo aqui para almoçar ou jantar. Isto para além daqueles nossos clientes habituais, que costumam vir aqui regularmente. Com o CINANIMA aqui em Espinho, é bom para todos, uma vez que traz ainda mais gente de fora à nossa cidade. Em relação aos preços, nesta altura, não houve nenhum aumento."

Em semana de CINANIMA, o restaurante Aquário também não teve mãos a medir, tal foi o movimento de pessoas que ali se deslocaram. Para Serafim Cunha, 36 anos, empregado de mesa, este movimento de pessoas já é habitual: "Tivemos um aumento do movimento, mas já estamos habituados, porque todos os anos é a mesma coisa, o que é bom para nós e para o nosso restaurante. Este ano, tivemos igualmente muitos estrangeiros que vieram cá." Em relação aos preços que o restaurante pratica, Serafim Cunha é bem explícito: "Quanto a isso, já se sabe que para se comer bem, também se tem que pagar bem. Mas, este ano, não houve aumentos. O que houve, foi apenas pequenos ajustes." ■ E.S.

